



Arte & Fatos



Informativo Trimestral do Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não Ferrosos no Estado de São Paulo

Ano 3 | nº 10 | Out/Nov/Dez | 2010

Siamfesp amplia parceria com Apex-Brasil



Agência governamental de fomento às exportações renova acordo selado em 2007 com a entidade. Na nova fase do PSI (Programa Setorial Integrado), a marca METALBRASIL facilitará a atuação do segmento de não ferrosos no mercado internacional.

Pág. 3

Jantar reúne empresários de não ferrosos



Paulo Skaf, Sandra Papaiz, Denis Martins, Fernando Greiber e Oduvaldo Álvaro durante a reunião festiva do Siamfesp no fim de ano

Tradicional confraternização do Siamfesp foi realizada em dezembro na capital paulista. Durante o evento, o empresário Denis Perez Martins destacou as várias frentes em que a entidade tem atuado para expandir a competitividade do setor, lembrando também os grandes desafios remanescentes na área.

Pág. 2

EDITORIAL

A década brasileira

O novo e promissor cenário econômico do nosso país apresenta um amplo leque de oportunidades para as indústrias modernas e inovadoras.

Sucessivos recordes de investimentos na construção civil, somados ao incremento da massa salarial dos trabalhadores ao longo dos últimos anos, trazem o Brasil ao novo decênio com a visível capacidade de continuar crescendo, e de forma cada vez mais sustentada.

Agora que somos a oitava economia do mundo e estamos próximos da situação de pleno emprego, é preciso planejar, construir e se expandir ainda mais, conforme enfatizou o 9º Construbusiness. Aliás, foi nesse evento que presenciamos o ministro Guido Mantega anunciar as boas novas sobre a prorrogação da alíquota reduzida do IPI para diversos produtos do nosso setor, atendendo, assim, às expectativas do empresariado e dos consumidores brasileiros, que poderão continuar suas construções e reformas gastando menos.

Neste sentido, o ano passado - em que o setor de não ferrosos apresentou crescimento em torno de 14% - evidenciou a necessidade da manutenção da redução da carga tributária e, inclusive, de novas desonerações.

Por outro lado, o Brasil bateu recorde de importações de produtos mais baratos e de baixa qualidade, que competem de forma desleal com os nacionais.

Por isso, ressaltamos a importância da tomada de medidas de proteção de nosso setor e de aumento de competitividade, de modo a poder fazer frente a esta invasão dos importados, o que pode ser garantido com custos mais baixos das folhas de pagamentos e redução da carga tributária.

Deve ser uma prioridade da presidente Dilma Rousseff e sua equipe econômica encontrarem alternativas urgentes para a sobrevalorização do real, com o nobre propósito de afastar de vez a tão temida ameaça da desindustrialização.

Já aos companheiros do nosso setor, nunca é demais reiterar: o ideal é ter atuação e estratégia globais, pois ainda que atue localmente, a empresa precisará estar atenta às mudanças internacionais para adequar o seu portfólio de produtos e aproveitar os bons ventos internos, além da disponibilidade de recursos financeiros no mercado externo, ávido por oportunidades de investimentos.



Denis Perez Martins,
Presidente do Siamfesp

Hora de comemorar... e refletir

Análise de conquistas e desafios foram a tônica do encontro



EXPEDIENTE

Arte & Fatos é o informativo trimestral do Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não Ferrosos no Estado de São Paulo

Rua Padre Raposo, 39 cj. 703
Mooca - São Paulo, SP - 03118-000
Tel: (11) 2291-5455
Fax: (11) 2692-9303
www.siamfesp.org.br
siamfesp@siamfesp.org.br

Diretoria:

Presidente

Denis Perez Martins

Vice-presidente

Arcangelo Nigro Neto

1º Vice-presidente Alumínio

Aureo do Carmo

1º Vice-presidente Diversos

Martha Christina Bosso

1º Vice-presidente Fechaduras

Sandra Papaiz

1º Vice-presidente Metais Sanitários

Antônio Carlos Bognar

Diretor Executivo

Oduvaldo Álvaro

Produção Editorial:

Reperkut Comunicação S/S
Rua Apeu, 323
Jardim da Saúde - São Paulo - SP
Tel: (11) 4063-7928
Fax: (11) 5084-1809
www.reperkut.com.br
reperkut@reperkut.com.br

Editor: Wagner Fonseca
MTb 15.155

Reportagens e fotos: Paulo Fernando Costa
Revisão: Fábio Guedes
Assistente: Carla Cristina Godoi

Editoração Eletrônica:
Letícia Benetti
EAPDesign (11) 3729-5771

Impressão:

O bom desempenho dos não ferrosos em 2010 foi bastante comemorado pelos empresários que marcaram presença no tradicional jantar de confraternização do Siamfesp, realizado no último dia 8 de dezembro na sede da Fiesp.

Em seu pronunciamento, o presidente do Sindicato, Denis Perez Martins, atribuiu boa parte da expansão de 14% registrada pelo segmento em 2010 ao crescimento histórico da construção civil brasileira no ano passado. "Entretanto, se nossas empresas não se prepararem corretamente em todos os sentidos, estarão fadadas a perder o bonde da história", alertou.

Ao ilustrar seu ponto de vista, ele disse que as indústrias com operação, atuação e estratégia apenas locais tendem a desaparecer, sendo mais do que desejável que modifiquem rapidamente esse perfil, "pois só assim estarão sensíveis às grandes mudanças em curso, tanto no mercado interno quanto lá fora", acrescentou Perez Martins, ao lembrar a importância do Programa Setorial Integrado neste contexto.

O empresário ressaltou ainda outra

frente na qual o Siamfesp tem atuando para manter o setor competitivo, depois dos aumentos dos custos diretos e indiretos na área trabalhista com a mudança no SAT (agora RAT), decorrente da implantação do sistema FAP/NTEP, e também na área da prevenção de acidentes de trabalho. "Em atitude pioneira, criamos um departamento de segurança e saúde do trabalhador para auxiliar nossas empresas a reduzirem riscos neste campo e, inclusive, os custos ocultos e imprevisíveis que constituem um passivo trabalhista incalculável, pelas ações regressivas da Previdência Social", ressaltou.

No final do encontro, uma homenagem especial aos empresários Mário Ajauskas e Armindo Ferreira, pela grande contribuição dada por ambos nos seus muitos anos de dedicação ao setor.

Pelo concorrido jantar, também passou o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, que fez um balanço positivo do ano e destacou o papel do Sindicato durante sua gestão. "Só tenho a agradecer pelo apoio incontestável. Desde o primeiro momento senti isso, por parte de todo o segmento", afirmou.



Os empresários Armindo Ferreira e Mário Ajauskas receberam de Arcangelo Nigro Neto, Denis Martins e Sandra Papaiz a homenagem especial da noite



Patrocínio





PSI: Parceria renovada e expandida

Convênio renovado com Apex-Brasil dá nova roupagem ao Projeto Setorial Integrado e mira metas mais ambiciosas ainda

A parceria entre o Siamfesp e a Apex-Brasil, iniciada em 2007 para promover as exportações dos segmentos representados pelo Sindicato, acaba de ser renovada e ganhar aprimoramentos para aumentar as perspectivas de exportação das empresas de metais não ferrosos estabelecidas no País.

Uma das mudanças mais visíveis está na própria marca do Projeto, agora denominado METALBRASIL, o que deve contribuir para a sua disseminação e crescimento. “Criar uma nova marca dá muito mais transparência e favorece uma atuação efetiva no mercado internacional. Muitas vezes, lá fora, o conceito de sindicato é o de ‘union’ (união de trabalhadores) e a nova marca dará a perfeita ideia de associação de fabricantes de metais não ferrosos do Brasil”, justifica o diretor executivo da entidade e gerente do PSI METALBRASIL, Oduwaldo Álvaro.

O novo convênio prevê também visita a feiras internacionais em países como Bolívia, Colômbia e Panamá; implementação de ações de marketing e publicidade (criação de website); capacitação e treinamento das empresas por meio do PEIEX e realização dos Projetos Comprador e Imagem (vinda de importadores, jornalistas e formadores de opinião ao Brasil para conhecer de perto o setor).

Contempla ainda o Projeto Vendedor (missões de empresários brasileiros aos países alvos e realização de reuniões de negócios com compradores) na Colômbia e na Arábia Saudita, além da implantação de metodologia de relacionamento com o cliente no Siamfesp.

“O Projeto Setorial Integrado METALBRASIL já tem muito a comemorar em função de sua primeira fase - incluindo um incremento de 25% no total das exportações dos seus integrantes - e começa esse segundo momento reunindo 51 empresas, o que é um excelente sinal de sua crescente repercussão na área”, avalia o presidente do Sindicato, Denis Perez Martins.

Já Oduwaldo Álvaro destaca os processos pelos quais as empresas tiveram de passar para se conscientizarem da importância do desenvolvimento da cultura exportadora, com produtos de qualidade e condições dignas de mão de obra.

Segundo o economista, a expansão dos negócios do setor exigirá uma visão mais ampla da entidade, passando cada vez mais a atuar fora dos limites de São Paulo. “Agora começamos a abrir as asas e pensar um pouco mais como associação brasileira”.



► O presidente do Siamfesp, Denis Martins, e o então diretor de negócios da Apex-Brasil, Maurício Borges, assinaram a renovação da parceria que deu origem ao PSI

Novas ações

Nem bem foi assinado o novo convênio e as empresas do METALBRASIL já partiram em busca de novos negócios.

O primeiro destino foi a Bolívia, na 35ª edição da Expocruz (Feira Internacional de Santa Cruz de La Sierra), que recebeu sete indústrias associadas ao Siamfesp – Crismoe, Lockwell, Meber, Plastifluor, Poly, Udinese e Papaiz.

A parada seguinte seria a prospecção de mercado na Colômbia, durante a 18ª Feira Internacional de Bogotá, onde o gerente e

técnicos do Projeto foram analisar econômica e mercadologicamente um país cujo PIB de US\$ 242,6 bilhões lhe confere o posto de quinta maior economia da América Latina.

“O resultado foi um levantamento completo do mercado colombiano, com informações macro e microeconômicas, normas técnicas, barreiras e outros dados relevantes, para que as empresas associadas ao Siamfesp explorem adequadamente todas as oportunidades oferecidas por aquele país”, informa a coordenadora do Projeto, Daniela Felipe, ao detalhar uma das formas de apoio oferecidas pelo Programa aos seus integrantes.



Construção reafirma seu grande potencial

Setor sinaliza oportunidades e muitas metas a serem cumpridas

Atender às demandas habitacionais dos próximos anos de um país que, em breve, terá pela frente Copa do Mundo e Olimpíadas, mas ainda não se livrou do incômodo déficit de seis milhões de moradias, vai exigir investimentos da ordem de R\$ 3 trilhões até 2022.

Números como esses estão no estudo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas, a pedido do Deconci (Departamento da Indústria da Construção) da Fiesp, cuja divulgação oficial foi feita em novembro último, durante o 9º Congresso Brasileiro da Construção - Construbusiness.

No mesmo evento, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anteciparia uma notícia depois confirmada pelo Decreto nº 7.394, de 15/12/10: as alíquotas reduzidas do IPI para uma extensa lista de itens seriam prorrogadas até o final de 2011.

O Siamfesp estava lá, a exemplo de outras entidades patrocinadoras de um Congresso pródigo em levar a todos os níveis de governo análises e propostas que já alavancaram projetos de grande vulto, dentre os quais os Planos de Aceleração do Crescimento (PAC 1 e 2) e o Programa Minha Casa, Minha Vida, para citar exemplos recentes.

Lições de casa

"Teremos de trabalhar duro para melhorar nossa tecnologia, além de prosseguir

firmemente no aprimoramento da normalização, um campo onde ainda temos deficiências", alertava o presidente do Sindicato, Denis Perez Martins, conciliando o entusiasmo pelas informações recebidas ao reconhecimento de um grande trabalho ainda a ser realizado.

Segundo ele, elevar os índices de produtividade será igualmente imprescindível, o que deve passar pela melhoria das plantas atuais, bem como do nível da mão de obra empregada na área.

Com relação ao prazo prorrogado na redução do IPI para materiais de construção (veja tabela abaixo com os itens do setor beneficiados pela medida), Perez Martins não escondia sua satisfação. "É muito bom ver que o governo vai sustentar o compromisso assumido, mas não devemos nos acomodar com isto, e sim dar continuidade à luta para conquistar desoneração semelhante envolvendo o PIS e a COFINS", advertiu.

Ao seu lado no Construbusiness, a vice-presidente do Sindicato, Sandra Papaiz, manifestava opinião semelhante, acrescentando que planejamento de médio e longo prazos será um aspecto fundamental a ser observado na equação dos gargalos existentes. "Os empresários precisam começar a pensar seriamente nos investimentos a serem feitos. Não vai dar mais para atender toda a demanda projetada com a capacidade produtiva atual", afirmou.

Negociação exaustiva

Já em clima de pleno emprego, salários se elevam acima da inflação

Os indicadores econômicos positivos do primeiro semestre e a consequente consolidação de todo um processo que, a partir de 2005, tirou a construção civil brasileira de um quarto de século de pura estagnação acabaram inflando os pleitos dos trabalhadores nas últimas negociações salariais.

A avaliação é do diretor executivo do Siamfesp, Oduvaldo Álvaro, para quem outras causas determinaram o fenômeno. Dentre elas, a "volta às origens" do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que durante a posse do novo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, exaltou ter chegado a hora de o trabalhador realmente participar do crescimento do País.

"Igualmente cruciais foram os maciços investimentos e a expansão do crédito nos financiamentos imobiliários com recursos da poupança, que passaram de R\$ 5 bilhões em 2005 para seis vezes mais em 2008, até chegar à cifra recorde de R\$ 50 bilhões em 2010", analisa o economista e negociador do Grupo XIX-3 da FIESP.

Com tudo isso, os pleitos iniciais dos trabalhadores superaram em mais de 100% a inflação, exigindo muito traquejo para o fechamento do acordo em 9%, contra uma inflação de 4,5% acumulada no período.

"Esses resultados foram adequados à nova realidade, pois os pedidos, que a princípio oscilaram entre 12 e 13%, foram exaustivamente negociados nas visitas às principais regiões, com análises que levaram em conta fatores locais e setoriais, amparados por dados econômicos e índices de avaliação da taxa real acumulada (mais de 38%) ao longo de uma década, ressalta Oduvaldo.

Já as negociações de final de ano com a Força Sindical e a CGTB, combinando aumentos salariais e abonos, levaram em conta primeiramente o porte das empresas e, em segundo lugar, o cronograma de desoneração de final de ano, período em que se concentram obrigações pecuniárias como 13º salário e férias coletivas.

▼ NCM ▼	▼ PRODUTO(S) ▼	▼ ALÍQUOTA ▼
8301.40.00	Outras fechaduras; ferrolhos	Zero
8301.60.00	Partes	Zero
8302.10.00	Dobradiças de qualquer tipo (incluídos os gonzos e as charneiras)	Zero
8302.41.00	Outras guarnições, ferragens e artigos semelhantes para construções	5%
8481.80.11	Válvulas para escoamento	Zero
8481.80.19	Outros	Zero
8301.10.00	Cadeados	Zero
8481.80.93	Válvulas tipo gaveta	Zero